

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Nilma Alves Adriano

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: DO PRECONCEITO AO  
RECONHECIMENTO**

Belo Horizonte

2012

Nilma Alves Adriano

## **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: DO PRECONCEITO AO RECONHECIMENTO**

Trabalho apresentado para conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Básica como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Elânia de Oliveira

Belo Horizonte

2012

Nilma Alves Adriano

## **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: DO PRECONCEITO AO RECONHECIMENTO**

Trabalho apresentado para conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Básica como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em ---- de----- de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

---

Dedico este trabalho ao povo que foi e é a inspiração para meu desejo de tanto aprender sobre a História e a Cultura Afro-Brasileira e às crianças brasileiras que merecem viver e viverão em um país mais justo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicialmente, aos alunos da Escola Municipal José Madureira Horta por terem contribuído para a realização deste trabalho e para o meu despertar cruel, mas enriquecedor sobre as relações étnicas e raciais existentes no Brasil.

Aos colegas do curso, à equipe de apoio, aos professores e orientadores do Laseb.

Ao meu esposo pelo apoio e paciência.

“Quem aceita o mal sem  
protestar, coopera realmente com ele.”

Martin Luther King

## RESUMO

O trabalho aqui descrito tem como referência as relações étnico-raciais na Escola Municipal José Madureira Horta. Consiste em investigar os conceitos vinculados às experiências pessoais dos alunos acerca dos termos racismo, discriminação, preconceito, e descreve o plano de ação desenvolvido na escola com o intuito de conduzir ações afirmativas e uma vivência escolar que respeite e valorize a diversidade, dialogando com os preceitos elencados na Lei 10.639 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares da educação básica. Busca destacar aspectos positivos da África e possibilitar o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afrodescendentes, enfatizando o conhecimento e o saber como elementos fundamentais para o (auto)reconhecimento do sujeito e para consolidação da democracia brasileira. Cartazes contendo frases de autoria dos pensadores envolvidos com as questões sociais do Brasil e do mundo serviram para dar início a este trabalho, intitulado *“Relações étnico-raciais na escola: do preconceito ao reconhecimento”*. Os procedimentos adotados envolveram registros e análise de relatos e dados obtidos, assim como o desencadeamento de discussões acerca da questão étnico-racial. Pretende-se, portanto, descortinar a realidade racista e excludente, os conflitos e as tensões ocultados pelo o mito da democracia racial existente no sistema educacional e colaborar para a reeducação das relações étnico-raciais e emancipação dos grupos discriminados. As estratégias pedagógicas detalhadas no desenvolvimento deste trabalho visaram estimular reflexões sobre valores e condutas de cada um e, promover a autoafirmação dos alunos afrodescendentes. Essas estratégias indicaram também possibilidades de reversão dos efeitos do preconceito e houve constatação de atitudes mais respeitadas desencadeadas principalmente pela elucidação de conceitos que pareciam confusos na concepção dos alunos. Os dispositivos da Lei 10.639/03 ainda não se cumprem de forma satisfatória na escola, mas já se encontram no campo da obrigatoriedade. Vislumbram-se, portanto, condições para rompimento da mentalidade racista e discriminadora que há séculos impera no Brasil.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Afrodescendentes; Diversidade.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 A escola, alunos e pais.....	10
1.2 Projeto Político Pedagógico da E.M. José Madureira Horta.....	12
2. JUSTIFICATIVA.....	17
3. OBJETIVOS.....	18
3.1 Objetivo Geral.....	18
3.2 Objetivos Específicos.....	18
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
5. METODOLOGIA.....	21
6. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTRODUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	25
6.1 Desenvolvimento das atividades do Plano de Ação.....	33
7. AVALIAÇÃO.....	45
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....	47
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

## 1. INTRODUÇÃO

O plano de ação que intitula este trabalho foi pensado e concretizado de acordo com as possibilidades e disponibilidades dos alunos e professores. Esse plano abarca, principalmente, a necessidade de promover reflexões, discussões e mudanças no que se refere às relações étnico-raciais no contexto da Escola Municipal José Madureira Horta.

A sociedade brasileira utiliza-se há séculos da desvalorização da cultura de matriz africana e de aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos para discriminá-los. “A política de branqueamento formulada após a abolição em 1888, visava à eliminação simbólica e material da presença dos negros fazendo com que, ainda hoje, muitas pessoas negras sejam influenciadas pela ideologia do branqueamento e tendam a reproduzir os preconceitos do qual são vítimas” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, 2005, p.16).

Nesse sentido, a realidade da E.M. José Madureira Horta sugere desafios para a implementação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira nos currículos dos estabelecimentos de ensino públicos e particulares da educação básica. Essa evolução na legislação é uma conquista resultante de lutas históricas e demandas do Movimento Negro brasileiro a favor da educação antirracista. Espera-se o envolvimento do grupo de professores e coordenadores com a proposta pedagógica a ser desenvolvida na escola no campo das relações étnico-raciais.

Tornou-se evidente a necessidade de fazer despontar uma sociedade que compreenda a diversidade como riqueza preponderante de uma nação e abarque a realidade historiográfica, as lutas e a riqueza dos povos cultivando valores individuais e coletivos como forma de garantir a emancipação dos grupos discriminados.

A responsabilidade moral e política de combater o racismo e a discriminação é de toda sociedade brasileira, e para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil,

é preciso fazer emergir a verdadeira história em vertentes que conduzam ao reconhecimento e valorização da população afrodescendente. Nas palavras de Alberto da Costa e Silva, pesquisador especializado em África, durante entrevista exibida pela TV Globo:

Uma coisa é você se olhar no espelho e se ver um descendente de escravo: maltratado, humilhado, ofendido. Outra coisa é você se ver como descendente de Africano, como alguém que fez reinos, que fez monumentos como os amuralhados de Zimbabue, e ao aprender sobre esse continente deixar de marginalizá-lo, deixar de desprezá-lo, deixar de menosprezá-lo, ao lidar com valor equivalente ao que dão de outras áreas do mundo e de outros povos do mundo. (Silva, 2012)

Não se trata de eliminar da história o foco etnocêntrico de características predominantemente europeias, mas ampliá-lo para contemplar com justiça a contribuição de outros povos para que o Brasil se tornasse um país valorizado cultural e economicamente.

### **1.1 A escola, pais e alunos**

A E.M. José Madureira Horta de Ensino Fundamental foi inaugurada em 08 de setembro 1971 pelo Decreto Lei nº 1991, como resultado de um engano cometido por um desenhista que, ao projetar a planta estrutural do bairro Santa Amélia, colocou uma placa com os dizeres “Grupo Escolar” no lugar onde seria uma área verde. Na época, o prefeito Souza Lima, mandou que se construíssem escolas ali e onde mais houvesse a palavra “escola” nas plantas.

Dois prédios compõem a escola: o prédio sede atende alunos a partir do 3º ano de escolaridade e o prédio anexo à escola recebe alunos do ciclo inicial. A Biblioteca e Sala de Informática são espaços de utilização comum, mas os grupos de professoras dos dois prédios se encontram em ocasiões muito remotas.

A gestão atual é de Isa Saraiva e Patrícia Barbosa, eleitas em chapa única no ano de 2009 e igualmente em 2011.

A escola busca envolver as famílias e comunidade em projetos, reuniões, eventos, através de formas diferenciadas de convite, utilização do espaço para

formação com dinâmicas de grupo, músicas, orações, mensagens, levantamento de temas de interesse das famílias, entretanto, verifica-se a cada ano menor participação das famílias nos encontros formais. A escola, por sua vez, percebendo o problema, tem criado estratégias para reverter o processo. O projeto “Escola de Pais” traz profissionais da área de psicologia para debater e interagir com os pais e orientá-los sobre formas de intervenção para a educação dos filhos.

Em ocorrências mais graves de indisciplina, há convocação dos responsáveis por alunos envolvidos. Dependendo da avaliação da coordenação e/ou professora(s), o fato é tratado na presença do aluno ou apenas com a pessoa responsável.

Grande parte dos alunos matriculados na escola residia na “Favela do Índio” que recentemente foi incorporada ao programa “Vila Viva” da PBH. Muitas famílias foram indenizadas, mas só conseguiriam comprar um imóvel em bairros mais afastados, na Grande B.H, com isso, a escola perdeu alunos, porém tem recebido outros oriundos de escolas diversas.

Em 2011 comemorou-se o aniversário de 40 anos da escola com gincanas envolvendo professores e alunos. Uma das tarefas era que cada turma criasse uma paródia para a escola. A composição vencedora da gincana foi produzida pelos alunos e professoras do prédio anexo; é uma adaptação da música “Jesus Cristo” de Roberto Carlos:

Madureira! Madureira!  
Madureira eu estudo aqui  
Olho pra frente e vejo uma vida inteira me esperando  
Olho pro hoje e vejo o Madureira me preparando.  
Já são quarenta anos  
Dessa escola na educação  
Sempre nos apontando um caminho certo, uma direção.  
Madureira! Madureira!  
Madureira eu estudo aqui  
Todo seu pessoal tem no peito amor  
E procura a paz  
E acima de tudo a esperança não se desfaz  
Olhando a flor que nasce  
No chão daquele que tem amor  
Olho pra minha escola e ponho fé no educador  
Madureira! Madureira!  
Madureira eu estudo aqui  
Em todo espaço eu vejo  
A chama acesa da educação

Em busca da aprendizagem  
Vão construindo nossa nação  
É meu desejo ver  
Aumentando sempre essa procissão  
Para que todos guardem  
O Madureira no coração (Composição alunos anexo, 2012)

## **1.2 Projeto Político Pedagógico da E.M. José Madureira Horta**

O Projeto Político Pedagógico da escola foi concluído em 2009 como resultado de uma mobilização dos diversos segmentos escolares que pesquisaram a realidade da E.M.J.M.H e delinearum um diagnóstico que permitiu conhecer melhor o contexto escolar, apontar as dificuldades existentes e propor soluções a partir de um processo de reflexão crítica.

As questões da prática pedagógica, fundamentadas em pressupostos teóricos, em legislações pertinentes (Constituição Federal, LDB, ECA) e no Projeto da Escola Plural, assim como construções feitas de acordo com questionário proposto ao corpo docente, serviram de orientação para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da E.M.J.M.H.

O PPP faz referência à inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, aos valores éticos, morais e culturais, e também faz menção a dispositivos da Lei 10.693/03 sem, contudo, apresentar diretrizes para implementá-la no contexto da escola. Foi construído sob a orientação de um profissional que não faz parte do quadro de funcionários e apresentado para avaliação dos professores.

Verifica-se que alguns educadores consideram importante o ensino da História e Cultura da África, porém, não há orientações para o desenvolvimento de um trabalho conjunto na escola, nem conhecimento da obrigatoriedade da Lei 10.639/03 pelos diversos segmentos.

Há necessidade de apreciação e alteração do PPP à luz de documentos como o parecer do CNE/CP 3/2004 que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura

Afro-Brasileira e Africana, aprovado em 10/3/2004, a Lei 10.639/03 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e a Lei nº 12.288 de 20 de julho de 2010 que institui o Estatuto da Igualdade Racial. Esses documentos representam conquistas de um grupo de pessoas que há séculos reivindicam a efetivação de políticas públicas capazes de transformar a realidade racista e excludente sobre a qual se estabelece a sociedade brasileira.

O combate ao racismo diz respeito à escola enquanto instituição responsável por assegurar o direito da educação a todo cidadão, devendo se posicionar politicamente contra toda forma de discriminação. Daí a necessidade de se investir na formação de professores qualificando-os para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e para o direcionamento positivo das relações entre pessoas de diferentes grupos étnicos-raciais e valorização da história e cultura afro-brasileira.

A análise dos documentos e material didático referente à temática das relações étnico-raciais na escola depende de encontros e trocas de experiências entre equipe pedagógica, gestores, pais e alunos. A falta de tempo de trabalho direcionado para reuniões pedagógicas, porém, tornou-se um dificultador para o aprimoramento do trabalho do educador. O tempo de encontro de professores foi reduzido aos minutos que restam dos sábados reservados para assembleias ou reuniões de pais, o que tem prejudicado o desenvolvimento dos trabalhos para uma educação de qualidade.

A (re)organização dos tempos escolares facilitaria a realização do trabalho coletivo. A escola, porém, não dispõe de autonomia suficiente para intervenções desse tipo, tendo em vista que as determinações da Secretaria Municipal de Educação estabelecem normas rígidas para aproveitamento do tempo escolar.

A promoção de uma consciência coletiva que tenha como eixo da ação política a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os grupos étnicos e raciais deste país depende não só, mas primordialmente, da capacitação de professores, sensibilização dos gestores e discussões em sala de aula e em todos os espaços possíveis da escola. Pois é nessa instituição que se vislumbram

possibilidades de promoção da igualdade racial como forma de construção da sociedade que devemos almejar.

Na escola, o trato pedagógico das relações étnico-raciais requer maior “cuidado”, porque envolve não só o estudante, mas relações familiares e valores constituídos no âmbito de uma sociedade extremamente racista e preconceituosa, na qual também se fomentou o racismo chamado institucional e nesse sentido é necessário:

1º) A apresentação da Lei 10.639/03 – Esta etapa consistiria em uma exposição coletiva.

2º) Situar o contexto em que a Lei 10.639/03 foi sancionada – possibilitando aos professores a compreensão do processo de lutas dos grupos envolvidos com a Educação e Relações Étnicas para a aprovação da lei.

3º) Demandas de professores – Constatar as dificuldades e demandas dos professores para contemplação do conteúdo: História e Cultura da África e suas aulas.

4º) A partir das demandas – Avaliar as dificuldades listadas pelos professores e se necessário sugerir leituras e oficinas em momentos organizados pela coordenação pedagógica da escola.

5º) Re(escrever) o PPP – Aproveitando o aprendizado dos professores para inclusive instituir a disciplina no currículo.

6º) Evidenciar a importância do professor enquanto mediador do processo de mudança de comportamento do indivíduo.

No cotidiano escolar o professor deve ser orientado a rever suas próprias ações em relação a seus alunos e aproveitar o espaço da sala de aula para retratar os equívocos arraigados ao coletivo quanto à presença do Negro no Brasil, buscando valorizar os alunos e melhorar sua autoestima na escola e conseqüentemente enquanto sujeito social.

O atual PPP deve ser analisado à luz das necessidades educacionais inerentes à comunidade escolar, mas também em uma perspectiva de inclusão e de aplicação da Lei 10.639/03, reconhecendo os entraves sociais, políticos, culturais e ideológicos que impedem o desenvolvimento pleno da população negra brasileira e a complexidade de educar para a autonomia e superação das desigualdades.

As “relações étnico-raciais na escola” serão aqui tratadas numa perspectiva de afirmação da identidade cultural dos educandos e valorização dos afrodescendentes. Pretende-se que nessa escola sejam disseminadas práticas de combate à discriminação e ao racismo e de desnaturalização das desigualdades.

Buscando desacomodar as relações que permeiam o cotidiano escolar. Efetivou-se um plano de ação na escola na E.M. José Madureira Horta no período de Setembro a Novembro de 2011, envolvendo duas turmas do 5ºano e duas turmas do 6ºano do turno da manhã. Apresenta atividades e estratégias pedagógicas para implementação da Lei 10.639/03 nas escolas de Ensino Fundamental.

Procurou-se trabalhar sob a lógica dos interesses dos alunos com o intuito de envolvê-los nas diversas etapas do plano de ação e observar mudança de comportamento e atitudes referentes às relações étnico-raciais na escola.

As atividades foram realizadas sequencial ou paralelamente, conforme descrito abaixo:

Atividade I / Setembro de 2012- são apresentados os cartazes que serviram para a detonação do projeto; os conceitos utilizados para abordagem dos termos: Preconceito Racial, Racismo e Discriminação Racial, tendo como material de apoio a letra da música “Lavagem cerebral”.

Atividade II / Setembro a Outubro de 2012- há uma síntese do filme “Mãos talentosas” que foi o fio condutor das discussões e reflexões no decorrer dos trabalhos e ainda gráficos que trazem respostas para alguns questionamentos referentes ao tema abordado.

Atividades III e IV / Outubro a Novembro de 2012- Partem das concepções dos alunos sobre continente africano e apresentam um roteiro para pesquisa sobre os países da África e os resultados obtidos.

Atividade V/ Novembro de 2012- trata da parte mais prática do projeto. Apresenta cartazes elaborados com alunos a partir de concepções formuladas durante a aplicação do plano de ação.

## 2. JUSTIFICATIVA

Decorridos sete anos da sanção da Lei 10.639/03, impera no Brasil a questão do mito da democracia racial para sustenta a situação de exclusão e desvalorização dos afrodescendentes fazendo proliferar as condições de desigualdades sociais entre os grupos.

Nesse sentido, é preciso compreender os processos históricos e culturais singulares vividos por esses grupos no contexto das desigualdades e como esses nem sempre são considerados quando lutamos pela construção da democracia. (Lino, 2008)

Assim, as diferenças sociais, étnicas e cognitivas devem ser entendidas como referência para o desenvolvimento humano. Nas relações interpessoais, o grande desafio é conseguir se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações, propiciar e incentivar atitudes de solidariedade e convivência harmônica, respeitar as diferenças, não apenas aceitá-las, mas torná-las inerentes à condição de ser humano.

As possibilidades de desenvolver experiências significativas no trabalho sobre a questão racial na Rede de Ensino do Municipal de Belo Horizonte podem ser ancoradas, por exemplo, no vasto acervo bibliotecário, que contém livros de escritores, militantes e estudiosos conceituados envolvidos com as questões das relações étnico-raciais no Brasil, além de literatura infanto-juvenil que são recursos para os professores que desejam conduzir o processo de busca do conhecimento do continente africano e valorização do afrodescendente. É um trabalho que precisa partir de algum ponto, nesse sentido, o educador pode contribuir para romper com o processo de exclusão educacional, causando impactos positivos, se ele mesmo tiver um olhar afirmativo sobre a diversidade étnico-racial. É preciso acreditar em iniciativas que propiciem uma educação a serviço de diversidade étnica e da pluralidade cultural, garantindo ao aluno da escola pública as condições para se posicionar diante da sociedade como um sujeito que antes de tudo, valoriza suas origens, a família, a cultura e contribui para a emancipação dos povos.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Contribuir para o equilíbrio entre os saberes escolares e a realidade social brasileira, provocando na comunidade escolar reflexões que extrapolem a história da África para além do escravismo e da escravidão, buscando superar a imagem negativa do negro como ser inferior e promover o estudo da riqueza da história e da cultura africana, na perspectiva de superação do racismo.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Promover reflexões acerca da constituição da sociedade brasileira, principalmente no que se refere às matrizes africanas;
- Valorizar a cultura e histórias silenciadas na sociedade brasileira;
- Salientar necessidades e possibilidades para implementação da Lei 10.636/03.

#### 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto foi iniciado tomando por referência imagens e frases de intelectuais e pensadores conhecidos, ainda que só de nome, mas que tivessem se envolvido, em algum momento, com as causas sociais e/ou políticas. Foram citados: Nelson Mandela; Carlos Drummond de Andrade; Martin Luther king; Machado de Assis; Gilberto Freyre; Paulo Freire; Mahatma Gandhi, em cartazes afixados no pátio e nos corredores da escola.

A história de Benjamin Carson retratada no filme “Mãos Talentosas” e o rap “Lavagem Cerebral” de Gabriel, O Pensador, foram os referenciais sobre os quais se pautaram os pressupostos do projeto, além da sustentação teórica baseada na legislação pertinente e pesquisas de Carlos Moore, Maria A. S. Bento e Gilberto Dimenstein.

FIGURA 1 - capa do DVD do filme exibida na atividade II



*FIGURA 2 - Sinopse do filme exibido na atividade II*

### **Sinopse**

"Mãos Talentosas - A História de Ben Carson" conta a história de um menino pobre de Detroit, interpretado por (Cuba Gooding Jr.), desmotivado, que tirava más notas na escola. Entretanto aos 33 anos, ele se tornou o diretor do Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital Universitário Johns Hopkins, em Baltimore, EUA. Em 1987, o Dr. Carson alcançou renome mundial por seu desempenho na bem-sucedida separação de dois gêmeos siameses, unidos pela parte posterior da cabeça - uma operação complexa e delicada que exigiu cinco meses de preparativos e vinte e duas horas de cirurgia. Sua história, profundamente humana, descreve o papel vital que a mãe, uma senhora de pouca cultura, mas muito (...)

## 5. METODOLOGIA

Faz parte deste trabalho as dimensões socioculturais necessárias na formação histórica dos alunos e professores através de leituras, pesquisas, discussões, filmes e debates, buscando construir posturas éticas e mudar os olhares sobre a diversidade, na perspectiva ética, seja sinal de respeito, reconhecimento e valorização.

As atividades relacionadas ao plano de ação foram cuidadosamente elaboradas para provocarem inquietações sobre a realidade sociocultural brasileira, a partir de uma ação local que pretende instigar os incômodos que emergem juntamente com o sentimento de orgulho do alunado negro no que se refere à história de seus antepassados e a conscientização de seus deveres e direitos na busca de uma educação baseada no respeito às diferenças e valorização das matrizes africanas. Para Kabenguele Munanga, (2010):

Os africanos e seus descendentes incomodam quando assumem, com orgulho, sua negritude e a reivindicam com cabeça erguida para sair da dependência cultural ocidental alienante e da inferiorização contra ele forjada. Como disse Franz Fanon, **a África incomoda quando tenta quebrar a máscara branca para exibir com orgulho seu rosto negro escondido.**

A questão da igualdade de oportunidades, tratamento e direitos deve ser discutidas em todos os seguimentos sociais, mas a escola tem a função de retratar a história do Brasil, transcendendo as relações de escravidão e de marginalização dos negros no intuito de contribuir para o combate ao racismo e estabelecer relações de respeito e igualdade entre os povos instituindo as diretrizes para impulsionar mudanças estruturais no cenário educacional em todos os níveis de ensino. (Moore, 2009, pag. 07)

As diásporas africanas incomodam quando buscam romper com os preceitos formulados para a manutenção das desigualdades sociais e a reconstrução da história da África baseada em fatos e acontecimentos verdadeiros. Munanga enfatiza ainda que “Os africanos e seus descendentes incomodam quando começam a buscar a recuperação de sua

humanidade negada, sua história e sua cultura destruídas durante os séculos de escravização e colonização.” (In, Moore, 2010, pag. 07)

Os cartazes usados como detonadores do projeto foram pensados para despertar as reflexões e discussões sobre a responsabilidade da escola no processo de superação do racismo e das desigualdades raciais na educação.

Ao conhecerem o projeto, alguns professores manifestavam interesse em participar de ações. Mostraram-se inseguros, inicialmente, para a abordagem do tema, pode-se dizer até que se preocuparam com o risco de reforçar o preconceito e o racismo, caso houvesse uma condução errônea do assunto.

A partir de questionário sugerido na Disciplina “Elaboração do Projeto Político Pedagógico” da escola. Constatou-se o desconhecimento da obrigatoriedade de inserção da História da África e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo escolar conforme prevê em Lei.

O mapa político do Continente africano auxiliou nas etapas do trabalho e possibilitou situar os alunos quanto aos espaços geográficos a que se referiam.

Na produção musical Lavagem cerebral, Gabriel, o Pensador, conceitua discriminação como “burrice” e a retrata no viés político, econômico e social. O gênero musical é o rap.

As possibilidades de superação das desigualdades sociais e relação conhecimento e poder são evidenciadas no filme “Mãos Talentosas”, baseado em fatos reais.

Confecção de painel utilizando pesquisas e mapa sem dados formais, representando a interação do Brasil com a África. O mapa ficou exposto para a provocação dos que o apreciavam.

Todas as fases do plano de ação foram executadas com a preocupação de utilizar materiais recicláveis ou reaproveitáveis que se encontravam disponíveis na escola. Os equipamentos eletrônicos dos quais dispomos foram utilizados de acordo com as exigências das atividades conforme descrito a seguir.

Os cartazes apresentados no desenvolvimento da ação pedagógica foram colados em pedaços de papel cartão que havia na escola, com impressão colorida e de melhor qualidade para que tivessem maior visibilidade. As demais atividades foram elaboradas conforme se segue:

### **Atividade I**

Para esta atividade foram necessárias duas aulas. As definições para os termos preconceito, discriminação e racismo, foram retomadas no decorrer do processo.

A letra da música: Lavagem cerebral, de Gabriel, o pensador foi bom suporte para sustentação dos conceitos elaborados em sala de aula. O ritmo do Rap instigou os alunos propiciando a participação e a reflexão do grupo. A partir da apresentação da música, os alunos negros presentes se mostravam mais atentos, sentiam-se envolvidos, defendidos por uma pessoa importante, no caso, o cantor e compositor da letra. Sentiam que os versos cantados pelo artista revelavam toda angústia da existência e diziam tudo o que sempre quiseram dizer e para quem queriam dizer, os que se consideram brancos, que detém o poder e que se utilizam do racismo para sobrepor-se aos outros e sustentar sua própria ignorância.

### **Atividade II**

O filme *Mãos talentosas* foi selecionado entre muitos outros por se tratar de uma história real que evidencia os diversos aspectos considerados relevantes para o alcance do reconhecimento e da valorização dos afrodescendentes e erradicação das desigualdades, além de evidenciar a importância da família, independente de como ela está estruturada. O protagonista, negro vivencia experiências muito comuns nas escolas, mas o desfecho da história contraria todas as previsões preconceituosas, racistas e discriminatórias, mas também estatisticamente, evidentes.

No início, os alunos são instigados por se reconhecerem naquela história e depois são motivados pelas possibilidades vislumbradas na apresentação.

Para efetivação desta atividade, foram necessárias quatro aulas para explanação, exibição e discussão sobre o filme.

### **Atividades III e IV**

Em uma aula apresentou-se o mapa do continente africano e direcionou-se a pesquisa, na aula de Informática, a professora, já ciente do roteiro orientou a pesquisa.

### **Atividade V**

Os painéis foram confeccionados no pátio da escola pelos alunos das turmas envolvidas diretamente no projeto, alunos da Escola Integrada e funcionários diversos. Foram feitos em partes, alternadamente, na medida em que as professoras liberavam grupos de alunos das aulas em sala. Portanto, não foi possível contabilizar o número exato de aulas destinadas para a finalização desta etapa.

Foram reaproveitadas folhas de isopor, papel crafti, restos de tintas, cola, revistas velhas, folhas A4 para rascunhos.

## **6. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTRODUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

Em todas as fases do projeto houve a preocupação de utilizar material didático e/ou de pesquisa que estivessem sempre disponíveis para futuras consultas ou para outras abordagens.

Os personagens apontados na parte inicial de exposição dos cartazes trazem uma concepção afirmativa do ser humano para o convívio social, seja através de suas frases ou através de suas trajetórias. As figuras foram impressas coloridas em tamanho A4 e as frases em letras com tamanhos aproximados 80 e fonte Arial Black, Itálico. Os cartazes ficaram expostos durante todo o mês de setembro de 2011 no pátio, acessos à biblioteca e corredores da escola.

Há uma análise bem subjetiva das frases utilizadas nos cartazes e o objetivo ao expô-las era realmente que cada um fizesse sua própria reflexão.

Nos dizeres de Nelson Mandela, assim como o racismo e o preconceito que se assemelham ao ódio, o amor também poderá ser ensinado:

Ninguém nasce odiando uma pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.

*FIGURA 3 - Nelson Mandela*



Nelson Mandela – 1918 –

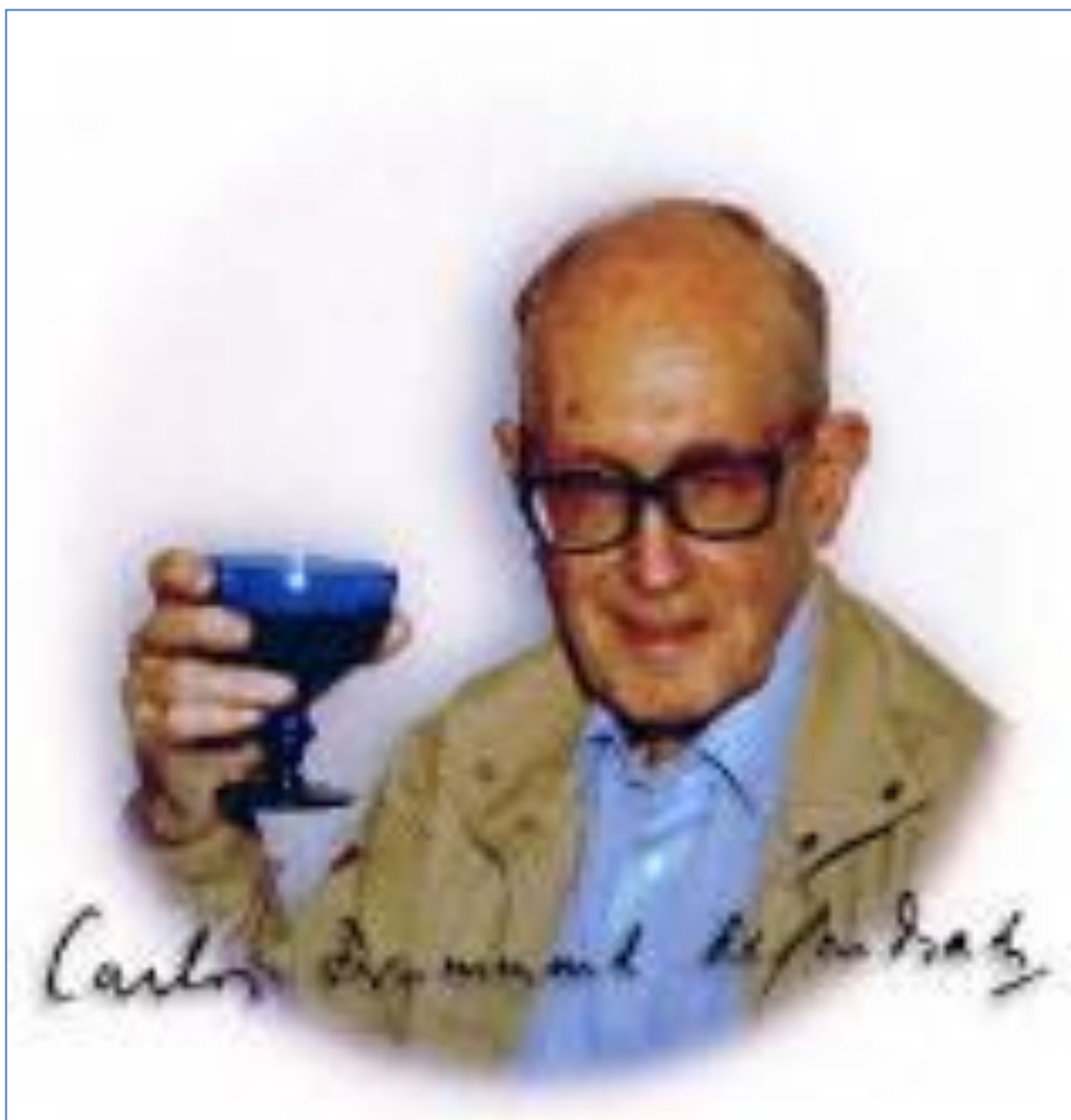
Ex-líder rebelde e ex-presidente da África do Sul

**CARTAZ NELSON MANDELA**

Carlos Drummond de Andrade faz referência às imperfeições do ser humano e talvez às decepções que possam provocar, admite portanto, que amar é mais difícil, mas é preciso:

Há vários motivos para não se amar uma pessoa e um só para amá-la.

*FIGURA 4 - Carlos Drummond de Andrade*



Carlos Drummond de Andrade – 1902-1987

Poeta brasileiro

**CARTAZ CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

O sonho que Luther King diz ter revela a ferida mais exposta do preconceito racial:

Eu tenho um sonho, o sonho de ver meus filhos julgados pelo caráter, e não pela cor da pele.

*FIGURA 5 - Martin Luther King*



MARTIN LUTHER KING – 1929-1968

Pastor evangélico – Ativista político Norte-americano

**CARTAZ MARTIN LUTHER KING**

No pensamento de Machado de Assis o indivíduo deve ser autônomo e livre. A pior relação se pauta no processo de dominação entre os povos.

Bem diz o Eclesiastes: Algumas vezes tem o homem domínio sobre outro homem para desgraça sua. O melhor de tudo, é possuir-se a gente a si mesmo.

*FIGURA 6 - Machado de Assis*



Machado de Assis – 1839-1908

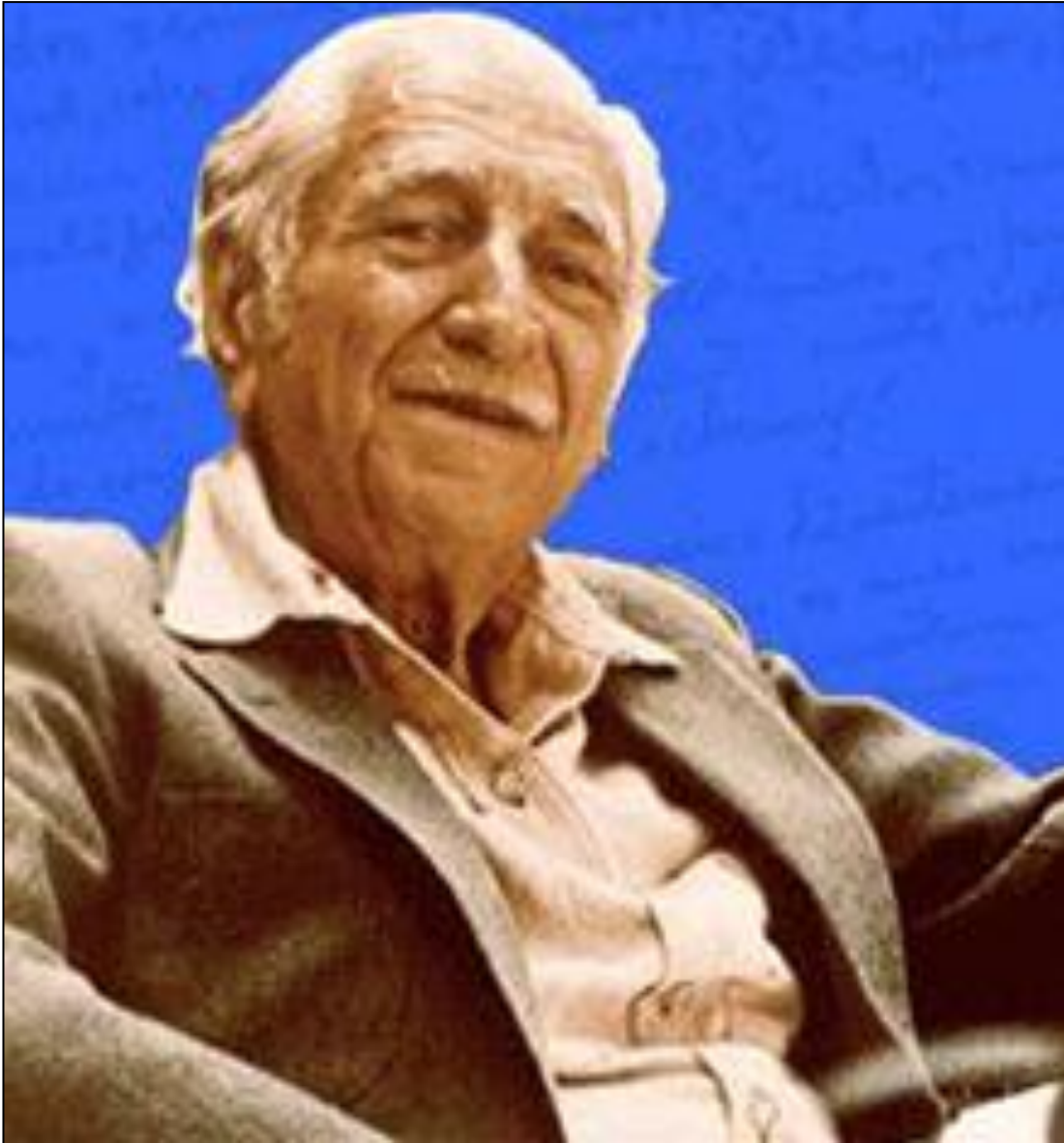
Escritor brasileiro – Relator dos eventos políticos de sua época

**CARTAZ MACHADO DE ASSIS**

Para Gilberto Freyre o saber só terá sentido se for compartilhado.

O saber deve ser como um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordem do indivíduo, e se espraíem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social o saber será a maior das futilidades.

*FIGURA 7 - Gilberto Freyre*



Roberto Freyre – 1900-1987

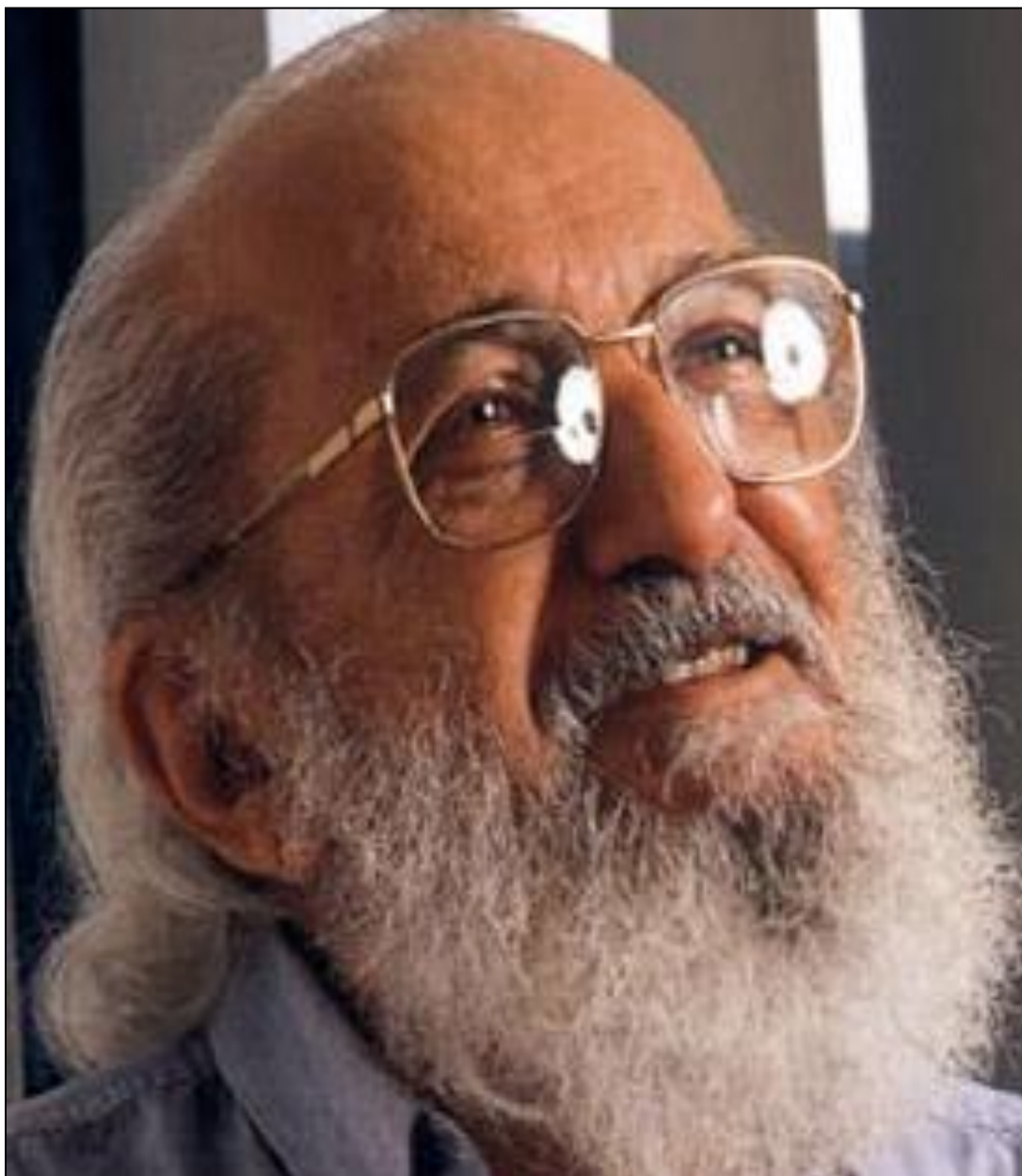
Escritor de “Casa Grande e Senzala”, sociólogo e antropólogo.

**CARTAZ GILBERTO FREYRE**

Sabedoria para Paulo Freire é libertação e na medida em que ensinam e aprendem as pessoas se libertam.

Ninguém liberta ninguém. As pessoas se libertam em comunhão.

*FIGURA 8 - Paulo Freire*



Paulo Freire – 1921-1997

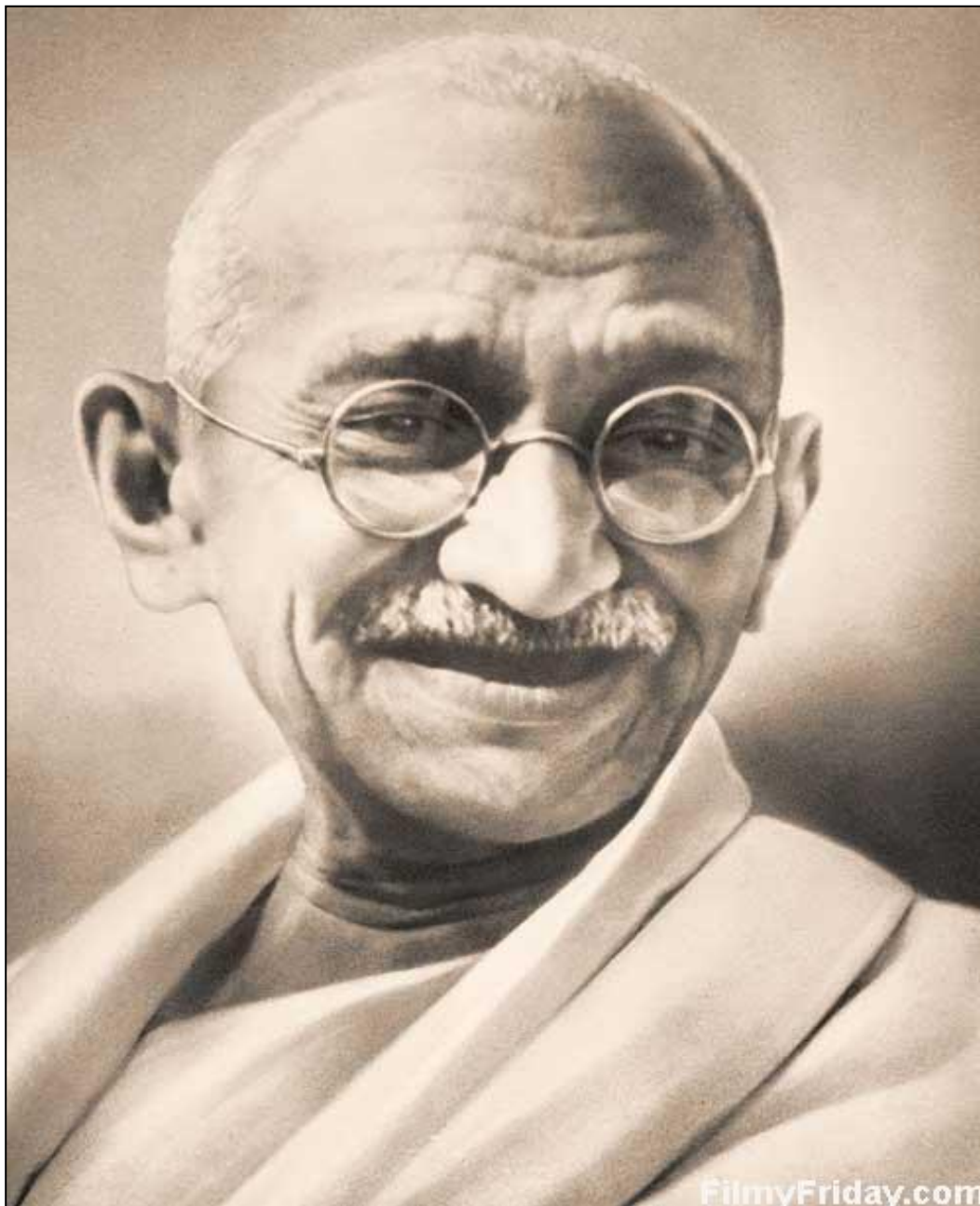
Educador – Escritor – Ativista social

**CARTAZ PAULO FREIRE**

Do texto de Gandhi é possível inferir que para ele, a sabedoria humana traz o melhor dos ensinamentos porque todas as pessoas tem algo de bom a ensinar.

A verdadeira educação consiste em por a descoberto ou fazer atualizar o melhor de uma pessoa. Que livro melhor que o livro da humanidade?

*FIGURA 9 - Mahatma Gandhi*



Mahatma Gandhi – 1869-1948

Líder espiritual e pacifista indiano

**CARTAZ MAHATMA GANDHI**

Esses cartazes foram planejados e elaborados como forma de introduzir a temática do projeto que partiria de uma abordagem sobre os conceitos formulados para preconceito, discriminação racial e racismo e conduziria as reflexões sobre valores, pertencimento, autoestima e possibilidades que seriam sustentadas na apreciação do filme: “Mãos Talentosas”. Passaria por um reconhecimento do continente africano a partir de um roteiro pré-estabelecido e terminaria na elaboração de painéis para exposição na escola.

### 6.1 Desenvolvimento das atividades do plano de ação

O quadro a seguir mostra as atividades sugeridas aos alunos e as constatações obtidas através de observações e de depoimentos dos mesmos.

ATIVIDADE I
<p><u>Proposta:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação do Plano de ação.</li><li>• Discussão sobre a definição para os termos: preconceito, racismo e discriminação.</li><li>• A melhor forma de elucidar os conceitos foi através do aproveitamento dos exemplos e depoimento trazidos pelos próprios alunos e durante os registros nos cadernos, outras questões surgiam.</li><li>• Música “Lavagem cerebral” de Gabriel, O Pensador.</li></ul>
<p><u>Pressupostos/Constatações:</u></p> <p>A intenção era observar se o tema despertaria o interesse dos alunos.</p> <p>Constatou-se partir das falas dos alunos que o assunto teria sido abordado na aula de Educação afetivo sexual, inclusive com discussões a respeito do tema preconceito (de gênero, de condição social, de cor) e o bullying.</p> <p>A hipótese confirmada foi: os alunos não conseguiam diferenciar os temas, mas a definição e exemplificações para o que entendiam como prática de preconceito estavam de acordo o estabelecido socialmente. Os alunos negros, pareciam envergonhados e procuravam mexer com alguma coisa, ou permanecerem</p>

quietos, de cabeça baixa na carteira. Surgia então, uma constatação importante que orientaria a condução dos trabalhos numa tentativa de valorizar e despertar um sentimento de “empoderamento” desses alunos, mais do que parecia necessário até o momento.

Durante a execução da música, houve bastante empolgação dos alunos, talvez mais por se tratar de um Rap do que pela letra em si.

A proposta era instigar os alunos a dizerem que palavras tinham em mente quando a referência era o Continente Africano. Como se esperava, surgiram os termos: miséria, negros, fome, crianças mortas, pobreza, animais, plantas, doenças, falta de água.

A formulação dos conceitos transcorreu com base nas seguintes definições para preconceito, discriminação e racismo.

### **Preconceito racial**

*Opinião que se emite antecipadamente com base em informações acerca de pessoas, grupos e sociedades, em geral infundadas ou baseadas em estereótipo, que se transformam em julgamento prévio negativo.*

### **Racismo**

*Doutrina que defende a superioridade de certos grupos raciais e étnicos. É um modo hierárquico de classificação dos seres humanos que os distingue com base nas propriedades físicas e nos marcos culturais.*

### **Discriminação racial**

*A discriminação racial é o racismo e o preconceito materializados em ações e condutas que desqualificam e inferiorizam um grupo em detrimento de outro.*

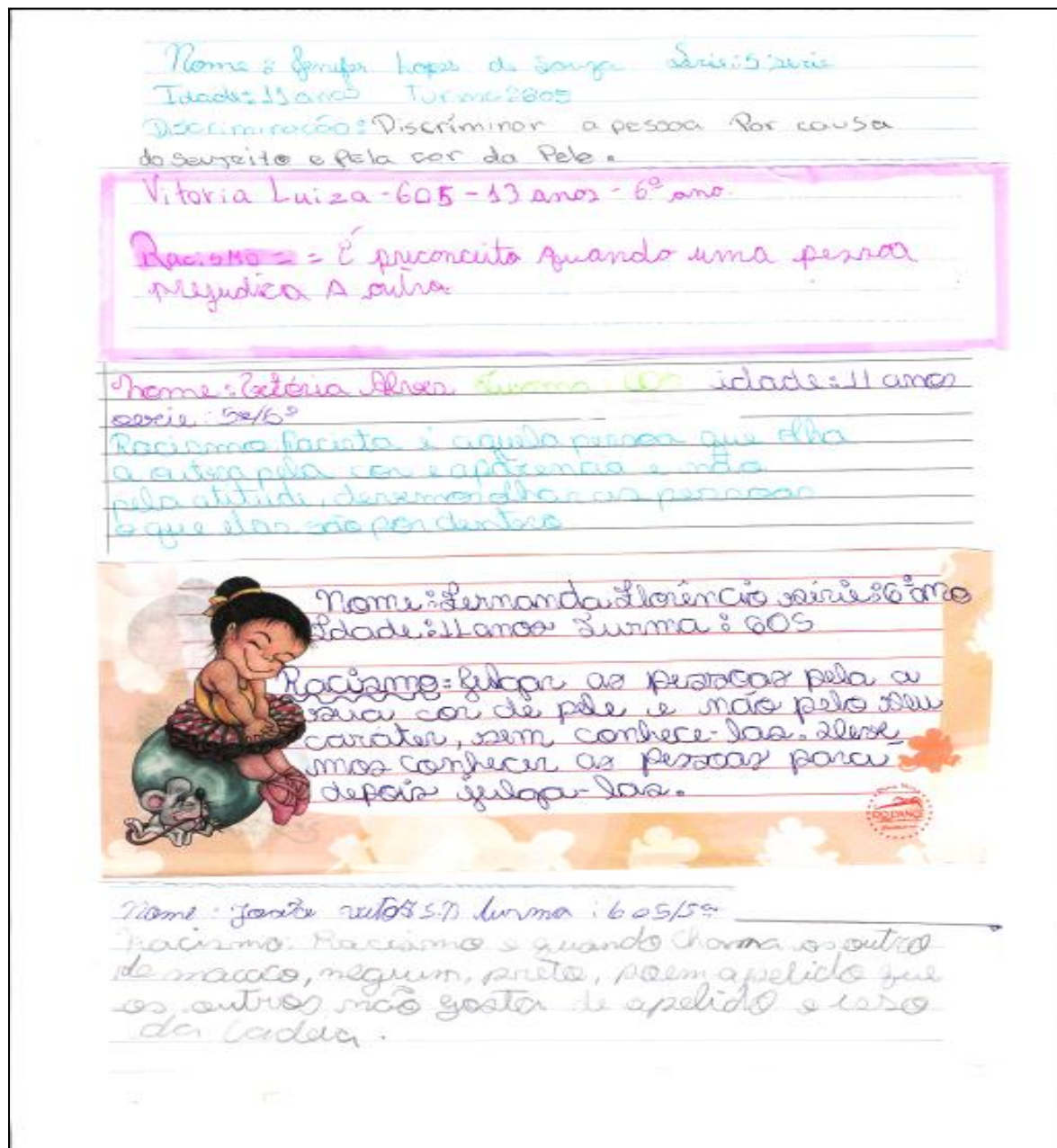
*No Brasil, há legislação que proíbe a discriminação racial, ou seja, o ato de discriminar o outro por conta de suas características étnico-raciais.*

Na definição de Gabriel, o pensador citado por Maria Aparecida Silva Bento(2003,p.70):

*...O **racismo** é burrice  
Mas o mais burro não é o racista  
É o que pensa que o **racismo** não existe.  
O pior cego é o que não quer ver,  
E o racismo está dentro de você  
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca  
Que assimila os **preconceitos** porque tem cabeça fraca.  
E desde sempre não para pra pensar  
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar.  
E de pai pra filho o **racismo** passa  
Em forma de piadas que teriam bem mais graça  
Se não fossem o retrato da nossa ignorância,  
Transmitindo a **discriminação** desde a infância.  
E o que as crianças aprendem brincando  
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando  
Qualquer tipo de **racismo** não se justifica  
Ninguém explica.  
Precisamos de lavagem cerebral  
Pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural...*

As definições descritas pelos alunos são singulares, mas traduzem o sentimento produzido pelas práticas de racismo, preconceito e discriminação vivenciadas por eles:

FIGURA 10 - Síntese de trabalho em sala da atividade I



“Discriminação é você tratar uma pessoa mal, colocar apelido.”

“Preconceito é você achar que a pessoa é chata sem nem conhecer.”

“Racismo é xingar e não gostar de quem é negro.”

## ATIVIDADE II

### Proposta:

- Apresentação oral do filme dando poucos detalhes.
- Exibição do filme.

### Pressupostos/Constatações:

O fato de estarem em atividade extraclasse já desperta, naturalmente, o interesse dos alunos.

Duas turmas assistiam ao filme por vez. Foram feitas observações, registros dos comentários dos alunos e professores que os acompanhavam. A avaliação da atividade pelos alunos, e as percepções que tiveram sobre o filme foram muito positivas e propiciaram a aplicação de um questionário que foi elaborado com o objetivo de verificar se todos os alunos tinham constatado através do filme, questões discutidas na atividade I e se haviam apreendido as relações que se estabelecem entre as emoções, o saber e o poder.

O questionário foi prontamente respondido, até por um dos alunos que geralmente, não realiza as atividades propostas em sala.

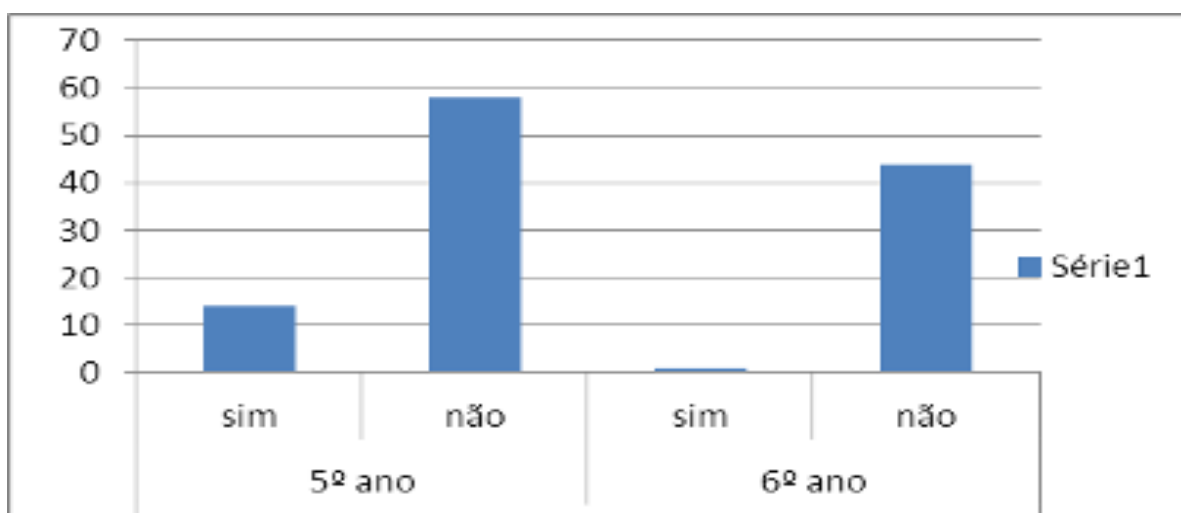
O filme “Mãos talentosas”, que retrata uma história verídica, foi cuidadosamente escolhido para ser inserido no plano de ação.

A obra permite que os expectadores sejam invadidos por sentimentos de tristeza, compaixão, alegria e traz à tona o preconceito, a discriminação com clareza e mostra possibilidades de mudança, conquistas e reconhecimento social.

O filme possibilitou uma conexão de várias passagens para a realidade que se tem no Brasil, seja numa visão pessoal de cada um, seja numa análise contextual do país que discrimina, desmerece e desfavorece os negros e pobres.

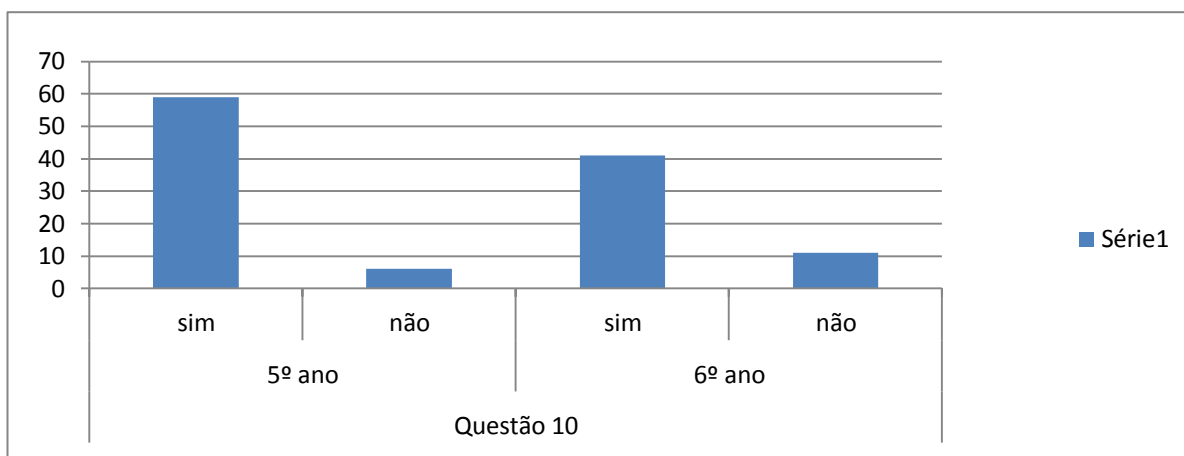
As questões que surgiram imediatamente em consequência do que foi apresentado até este ponto do projeto se materializaram em questionário composto por onze perguntas abertas e fechadas, respondido por alunos envolvidos diretamente no processo de desenvolvimento do plano de ação. Três questões foram tomadas como referência para uma primeira impressão de aspectos relacionados às relações raciais em decorrência das percepções possibilitadas pela história do filme.

*Gráfico 1 - O conhecimento e a maturidade mudam as reações de quem sofre preconceito/discriminação*



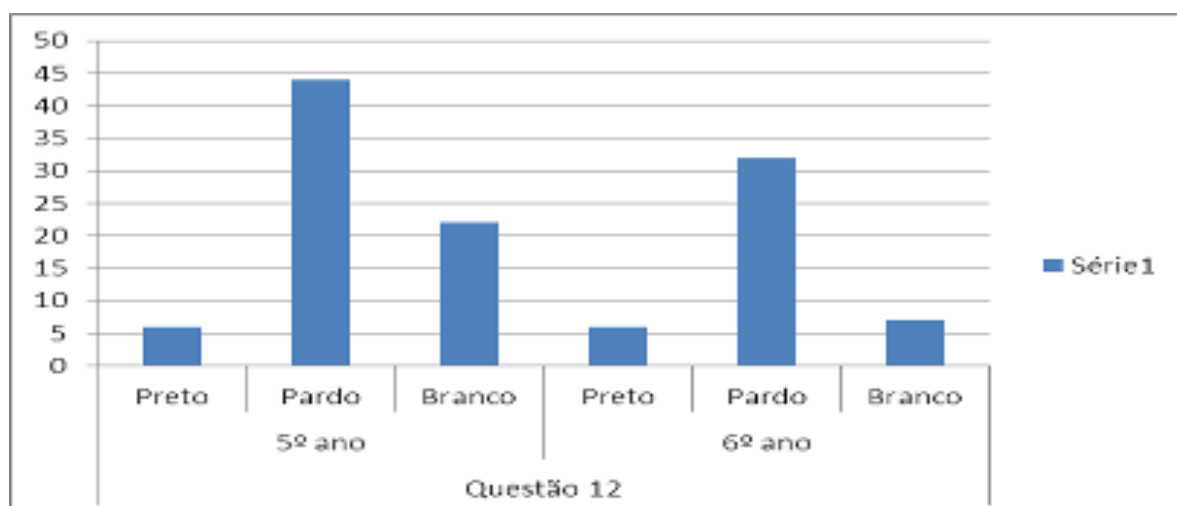
A questão colocada parece não ter sido bem compreendida pelos alunos. Os fatores relacionados à questão, não foram suficientes para que pudessem perceber que as reações de enfrentamento às atitudes discriminatórias por parte do protagonista do filme passaram de agressivas a uma postura de polidez e cordialidade sustentada pela maturidade e conhecimento adquiridos ao longo de sua vida. De acordo com o gráfico, apenas doze por cento consideram o conhecimento e maturidade fatores responsáveis para a mudança das reações de quem é discriminado ou sofre preconceito.

Gráfico 2 - O sucesso profissional de um negro provoca mudança de atitudes e sentimentos das outras pessoas



A gratidão e o reconhecimento do trabalho e da capacidade do neurocirurgião é o ponto relevante no filme. Os alunos não devem ter considerado a questão na perspectiva genérica, mas de acordo com o que foi apresentado, conseguiram perceber diferenças no trato social para com o menino negro fracassado na escola e o médico negro competente. Dos alunos que responderam à questão, aproximadamente oitenta e cinco por cento acreditam que o sucesso profissional provoca mudança de atitude da sociedade para com a pessoa negra.

Gráfico 3 - Como você se reconhece



As opções quanto ao pertencimento racial consideradas para obtenção dos dados foram: negros (pretos ou pardos) e brancos. Considerando resultado das

pesquisas recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que abrange todo País, há alguma correspondência entre os números obtidos no que se refere à cor da pele, ou seja, os números evidenciam que em setenta e cinco por cento do total de questionários analisados, os alunos se reconhecem como negros (pardos ou pretos) e vinte e cinco por cento se consideram brancos.

#### ATIVIDADES III e IV

##### Proposta:

- Os alunos deveriam pensar no nome África e dizerem o que lhes viessem à cabeça.
- Exposição de um mapa político do continente africano.
- Discussão sobre as questões econômicas e étnicas do continente.
- Os alunos foram convidados a analisarem o mapa político do Continente africano e a pesquisarem sobre um dos países listados.
- Apresentação dos trabalhos de pesquisa dos alunos.

##### Pressupostos/Constatações:

Os alunos reforçaram as concepções que reproduzem a imagem estereotipada do continente e alguns, poucos, nem sabiam que se tratava de um continente.

De modo geral, os alunos não conheciam os países que fazem parte do continente. Orientei a pesquisa com um roteiro que passei para alunos e para a professora de informática que auxiliaria na busca de informações durante a aula.

Segundo relato da professora que auxiliou nas pesquisas, os alunos se mostravam empolgados e se surpreendiam com as descobertas acerca dos países que passavam a conhecer.

Alguns alunos se propuseram a falar de suas descobertas e sentimentos ao realizarem as pesquisas.

A proposta consistia em instigar os alunos a dizerem o que lhes vinha a cabeça quando a referência era o Continente Africano. E daí surgiram as palavras: miséria, negros, fome, crianças mortas, pobreza, animais, plantas, doenças, falta de água.

Após a explanação do mapa da África em sala de aula e elaboração do seguinte roteiro: Idiomas; Etnias; Moeda; Religiões; Governo e outras curiosidades, os alunos deveriam concluir a atividade no laboratório de informática com o auxílio da professora responsável.

ATIVIDADE V
<p><u>Proposta:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de painéis.</li></ul>
<p><u>Pressupostos/Constatações:</u></p> <p>Os trabalhos que traziam curiosidades e informações mais concisas serviram para a montagem de um grande painel que ficou exposto no pátio da escola.</p> <p>Um segundo painel intitulado “<i>A África passeia por aqui</i>”, confeccionado com ajuda dos alunos e estagiárias, traz estrategicamente a África para dentro do Brasil mostrando de forma lúdica e “fictícia” as relações do continente com o país.</p>

Alguns dos trabalhos resultantes das atividades III e IV serviram para a confecção de um grande painel colocado para apreciação no pátio da escola.

FIGURA 11A - Painel elaborado com trabalhos dos alunos



FIGURA 11B - Painel produzido com trabalho dos alunos



Nesta foto aparecem os alunos da Escola Integrada e/ou que participaram da elaboração dos cartazes.

O painel traz informações sobre o Continente Africano, *botons* dos diversos países e imagens de brasileiros negros que para os alunos tem representatividade positiva.

O painel seguinte foi pensado para demonstrar a influência dos africanos na formação do Brasil.

*FIGURA 12 A - Painel de finalização produzido com os aluno*



FIGURA 12 B- Painel de finalização produzido com os alunos



Este painel representa a impossibilidade de separação cultural, artística e religiosa entre o Brasil e a África. As pegadas fazem alusão à miscigenação e a importância dos povos que chegaram, saíram ou permaneceram no país. As protagonistas fotografadas dão ideia da diversidade racial que revela as cores e características do povo brasileiro.

## 7. AVALIAÇÃO

Houve boa aceitação para aplicação do plano de ação na escola por parte de alunos e professores, principalmente depois do encantamento provocado pelos cartazes detonadores do projeto. Essa atividade provocou discussões e elogios diversos. Tudo isso sustentou as outras fases do plano que certamente não agradaria a todos da mesma forma, pois trataria de colocar o dedo na ferida aberta da sociedade brasileira, revelando o mito da democracia racial que alimenta as desigualdades sociais e a prática de racismo da forma mais perversa que se possa imaginar, porque camufla e maquia essas mazelas sociais.

As expectativas em relação à aplicação do plano de ação na E. M. José Madureira Horta se confirmaram em relação aos alunos, mas no período de finalização das ações ficou evidente a resistência de parte dos professores, coordenadores e direção para trabalhar as relações étnico-raciais como conteúdo curricular.

A postura de muitos alunos e alunas afrodescendentes de pele mais escura revelaram a vergonha e o incômodo ao se falar em racismo, discriminação e preconceito.

Não só a capacitação do educador, mas também o envolvimento com as questões sociais e o reconhecimento de sua responsabilidade no processo de superação das desigualdades sociais e na erradicação do racismo podem tornar a escola um espaço democrático e socialmente funcional.

Houve reclamações durante a produção dos painéis e dos locais escolhidos para afixá-los, por motivos diversos: “Prejudicavam a claridade de um ambiente, se sobrepunham a algum outro mural”, bolinhas de isopor que se desprendiam e “sujavam” o chão. Inesperadamente, tiveram um fim desolador e preocupante: Um deles foi arrancado e jogado ao chão para liberação do espaço para produção do mural de Natal. Sem avisos de quando seria retirado, apenas apareceu amassado e jogado ao chão, sem possibilidade de reaproveitamento.

O fim do segundo painel seria semelhante, era só questão de tempo. Esse foi retirado pela direção, com a justificativa de estar se estragando pelas intempéries do tempo. Porém, não foi mais encontrado em lugar nenhum da escola.

São evidências das rejeições à história e à cultura africana e afro-brasileira. Atitudes que refletem a violência explícita ou simbólica, gerada pelo racismo e demonstram as humilhações sofridas por estudantes negros e precisam ser erradicadas da escola e da sociedade.

Durante a execução do plano de ação, depoimentos de alunos e professores reforçavam a certeza de que as atividades eram bem aceitas e produziam algumas mudanças de comportamento, maior interesse por informações sobre a África e literaturas afro-brasileiras.

Havia duas principais intenções implícitas no trabalho: Estabelecer-me no contexto escolar como uma professora que se reconhece como negra e que se orgulha das raízes e do legado africano existente no Brasil, provocar essa percepção naqueles alunos que além de não se identificarem como negros, não aceitam ter com a professora negra a mesma relação de respeito que estabelecem com as professoras brancas; Dar visibilidade ao tema “educação e relações étnico-raciais” de forma dinâmica, através de suporte teórico inacabável, ou seja, disponibilizados e acessíveis para sempre, a qualquer momento, como música, filme, conhecimento, coisas que não se perdem. O objetivo era não limitar o trabalho a uma apresentação teatral, dança em um dia específico como cumprimento de uma obrigação da escola enquanto instituição em resposta a uma demanda da sociedade. Enfim, o projeto desenvolvido não se perderá, ainda que não tenha provocado tudo o que poderia, ele existe.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É mesmo difícil discutir as questões raciais no Brasil. O assunto incomoda aos negros saberem o quanto é doloroso perceber-se enganado por tanto tempo, por ter se aceitado inferior e incapaz, por ter se sujeitado, sujeitado seus filhos e filhas a viverem numa sociedade a que foram submetidos, na qual estariam fadados ao fracasso escolar e profissional, e a toda forma de abuso, independentemente de serem éticos ou de serem humanos. Incomoda os que não conseguiram construir uma identidade, nem se reconhecer como sujeito da sua própria história para então poder modificá-la. Incomoda aos brancos por estarem em zona de conforto providenciada pela sociedade racista e excludente na qual estão inseridos.

Após a abolição da escravidão, iniciou-se a luta dos afrodescendentes em prol da verdadeira libertação, já que continuavam escravizados pelo sistema. Muitos sem trabalho digno, sem saúde ou moradia se viam obrigados a continuarem na condição de escravos ou de mendicidade.

Cada um sabia que a cor da pele era fator preponderante para que se mantivesse aquela situação. Era preciso assumir a postura de resistência ou de acomodação.

E a partir daí, inspirados nas lutas dos quilombolas e representados por negros que “reexistiram” no contexto social ao qual estavam submetidos, iniciavam movimentos que se prolongariam até os dias de hoje. Mudaram as reivindicações, as formas de protestos, o pertencimento social e político dos protagonistas, mas a bandeira levantada sempre trouxe o anseio de democracia e liberdade.

O mito da democracia racial representa o maior entrave para a erradicação do racismo e superação das desigualdades sociais, colabora e legitima as relações desiguais sustentando a discriminação, o preconceito e o racismo.

O educador tem papel fundamental para o fortalecimento de identidades e de direitos e rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação contra os negros. Segundo Freire:

...quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também. (Freire, 1996, p. 44)

Ainda que não haja apoio, engajamento dos gestores e de todo grupo de professores, há de se fazer o que for possível para não silenciar o que está no enredo da lei porque o silêncio também age, ele não é neutro como pode parecer, ele colabora para sedimentar as relações que estão estabelecidas. Para o sociólogo José dos Reis da Unesp (2012), o racismo: "... é um componente que ainda está entre nós e se está entre nós, precisamos entendê-lo para que possamos extirpá-lo" (Reis, 2012). Reis conclui que a discussão na universidade é essencial para mudanças necessárias e tem caráter de denúncia.

Há a necessidade, portanto, de romper com os estereótipos para propor uma discussão social e política e a escola terá de responder aos anseios de superação do racismo. É um desafio que consiste em promover o estudo da África e cultura Afro-Brasileira como meio de politização, garantindo que crianças e jovens negros, brancos e mestiços possam ter conhecimento e criticidade, sem a ingenuidade que acaba por naturalizar o racismo.

Ao afrodescendente deve se permitir conhecer a riqueza da história e cultura africana e como tudo isso se incorporou aos costumes no Brasil que se tem hoje. Aprender e de ampliar conhecimentos, sem ter obrigação de negar a si mesmos e adotar costumes que lhes são adversos.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. NBR10520: *apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro: 2002, p.1.

BENTO, Maria Aparecida Sila. *Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais*. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. *Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências*. Brasília, 2003.

BRASIL. *Parecer CNE/CP 003/04*. Brasília: MEC/CNE, 2003

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC/CNE 10/03/2004.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas*. Brasília, 2004: Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília, 2006: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Ministério da Educação.

Belo Horizonte. Projeto Político Pedagógico da E.M.J.M.H. 1999

GOMES, Maria Paulina. *Curso de Direito em Administração Pública: Metodologia da Pesquisa Jurídica* / Maria Paulina Gomes – Rio de Janeiro: Fundação Trompowsky, 2008.

GOMES, Nilma Lino. *A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03*. In.: MOREIRA, Antônio; CANDAT, Vera. Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógica. Petrópolis: vozes, 2008.

*Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para implementação da Lei 10.639/2003/* [coordenadoras Ana Lúcia Silva Souza e Camila Croso]. –São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa, Ceafro e Ceert, 2007.

*MÃOS talentosas: A história de Ben Carson*. Direção: Thomas Carter, São Paulo: Sony Pictures, 2009 ( 1 DVD) ( 90 min.).Legendado, Tradução de Giffed Hands: The Ben Carson Story.

MOORE, Carlos. *A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro / Carlos Moore 2º edição – Belo Horizonte: Nandyala, 2010*

MUNANGA, Kabengele,.Prefácio IN: *A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro / Carlos Moore 2º edição – Belo Horizonte: Nandyala, 2010*

O PENSADOR, Gabriel. As melhores: *Lavagem Cerebral*. São Paulo: Sony, 1999. 1cd. Música 1, digital, estéreo.

#### Sites

[http://www. Gabrielopensador.com.br](http://www.Gabrielopensador.com.br)

<http://globo.com/tv-tem-interior-sp/tem-noticias-1a-edicao-sorocabajundiai/v/projeto-quilombinho-respeita-as-diferencas-culturais-do-brasil/1881604/>

<http://globo.com/eptv-sp/jornal-regional-sao-carlosararaquara/v/atividades-sobre-a-africa-na-unesp-araraquara-sp-buscam-combater-o-preconceito/1952371/>

<http://globo.com/rede-globo/globo-educacao/v/a-cor-da-cultura-parte-2/1984023/>

<http://globo.com/rede-globo/globo-educacao/v/raizes-africanas-parte-1/1983967/>

<http://globo.com/rede-globo/globo-educacao/v/projeto-malungu-parte-3/1984013/>

<http://google.com.br>

<http://pensador.uol.com.br>

<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/638805>

## ANEXOS

### 1. LETRA DA MÚSICA

#### *Lavagem Cerebral*

##### Gabriel O Pensador

Racismo preconceito e discriminação em geral  
É uma burrice coletiva sem explicação  
Afim de justificativa você me dá para um povo que precisa de união  
Mas demonstra claramente  
Infelizmente  
Preconceitos mil  
De naturezas diferentes  
Mostrando que essa gente  
Essa gente do Brasil é muito burra  
E não enxerga um palmo à sua frente  
Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente  
Eliminando da mente todo o preconceito  
E não agindo com a burrice estampada no peito  
A "elite" que devia dar um bom exemplo  
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento  
Num complexo de superioridade infantil  
Ou justificando um sistema de relação servil  
E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação  
Não tem a união e não vê a solução da questão  
Que por incrível que pareça está em nossas mãos  
Só precisamos de uma reformulação geral  
Uma espécie de lavagem cerebral  
Não seja um imbecil  
Não seja um ignorante  
Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante  
O quê que importa se ele é nordestino e você não?  
O quê que importa se ele é preto e você é branco?  
Aliás branco no Brasil é difícil porque no Brasil somos todos mestiços  
Se você discorda então olhe pra trás  
Olhe a nossa história  
Os nossos ancestrais  
O Brasil colonial não era igual a Portugal  
A raiz do meu país era multirracial  
Tinha índio, branco, amarelo, preto  
Nascemos da mistura então porque o preconceito?  
Barrigas cresceram  
O tempo passou...  
Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor  
Uns com a pele clara outros mais escura  
Mas todos viemos da mesma mistura  
Então presta atenção nessa sua babaquice  
Pois como eu já disse racismo é burrice  
Dê a ignorância um ponto final:  
Faça uma lavagem cerebral  
Negro e nordestino constroem seu chão  
Trabalhador da construção civil conhecido como peão  
No Brasil o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou que lava o chão de uma delegacia  
É revistado e humilhado por um guarda nojento que ainda recebe o salário e o pão de cada

dia graças ao negro ao nordestino e a todos nós  
Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói  
O preconceito é uma coisa sem sentido  
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos  
Me responda se você discriminaria  
Um sujeito com a cara do PC Farias  
Não você não faria isso não...  
Você aprendeu que o preto é ladrão  
Muitos negros roubam mas muitos são roubados  
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado  
Porque se ele passa fome  
Sabe como é:  
Ele rouba e mata um homem  
Seja você ou seja o Pelé  
Você e o Pelé morreriam igual  
Então que morra o preconceito e viva a união racial  
Quero ver essa musica você aprender e fazer  
A lavagem cerebral  
O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista  
É o que pensa que o racismo não existe  
O pior cego é o que não quer ver  
E o racismo está dentro de você  
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca  
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca  
E desde sempre não para pra pensar  
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar  
E de pai pra filho o racismo passa  
Em forma de piadas que teriam bem mais graça  
Se não fossem o retrato da nossa ignorância  
Transmitindo a discriminação desde a infância  
E o que as crianças aprendem brincando  
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando  
Qualquer tipo de racismo não se justifica  
Ninguém explica  
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural  
Todo mundo é racista mas não sabe a razão  
Então eu digo meu irmão  
Seja do povão ou da "elite"  
Não participe  
Pois como eu já disse racismo é burrice  
Como eu já disse racismo é burrice  
E se você é mais um burro  
Não me leve a mal  
É hora de fazer uma lavagem cerebral  
Mas isso é compromisso seu  
Eu nem vou me meter  
Quem vai lavar a sua mente não sou eu  
É você  
Composição: Gabriel, O Pensador

## APÊNDICES

### 1. FASES DO PLANO DE AÇÃO

Atividade	Aulas	Conteúdo	Avaliação	Estratégias
I	02	Preconceito Racismo Discriminação	Discussão Depoimentos	Levantamento dos conceitos prévios dos alunos sobre os temas, explanação dos conceitos.
II	04	Filme: Mãos talentosas	Observação, discussão, análise de questionário	Apresentar o filme e observação dos comentários durante e após a exibição do mesmo. Aplicação do questionário
III e IV	02	Continente africano	Observação	Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do continente africano
V	Indefinido	Continente africano		

## 1. QUESTIONÁRIO

E.M. José Madureira Horta

Avaliação sobre o filme: "Mãos Talentosas"

Aluno( a): .....turma ..... Data-----/-----/-----

Professora: Nilma Alves Adriano

Querido(a) aluno(a), como atividade complementar dos nossos estudos, assistimos ao filme " Mãos Talentosas", a história de Ben Carson. Uma das melhores interpretações que vieram retratar as perdas, conquistas, sofrimentos, vitórias, mudança de comportamento, atitudes e valores na vida de alguém. São passagens até naturais que fazem parte do processo de aprendizagem de pessoas comuns. O diferencial neste filme, é que ele revela as possibilidades de mudanças para um garoto negro, pobre, que vive sem a presença do pai, mas que encontra apoio em outras pessoas para se tornar o melhor neurocirurgião do mundo.

Diante de suas percepções, sentimentos e momentos com os quais, talvez, tenha se identificado no filme, responda às questões:

1) De acordo com nossas discussões sobre "cor da pele". O protagonista do filme, é:

preto                       branco                       pardo

2) Enquanto aluno, em uma escola de maioria branca, no início da história, você percebeu atitudes preconceituosas em relação ao protagonista?

sim                                       não

Comente \_\_\_\_\_

3) A que você atribui os conceitos E e F no boletim do garoto?

dificuldade de visão       desinteresse       discriminação/ racismo

4-a) A discriminação acontece, também, na escola onde a maioria dos alunos é negra?

sim                                       não

4-b) Nessa escola, a discriminação/racismo era relacionado a

cor da pele                       roupas                       notas

5) Que sentimentos estavam presentes nas reações do garoto?

raiva  vergonha  tristeza  indiferença  revolta  satisfação

6) Na sua opinião, o que mais incentivou os estudos do garoto?

o despertar para o mundo através dos livros  a facilidade de fazer tudo

7) Que pessoas foram importantes para que os objetivos fossem alcançados?

os professores  o irmão  a mãe  a esposa  os amigos

8) No elevador, na recepção do hospital, o que demonstram as pessoas?

indiferença  preconceito  respeito

9) Quando adulto e formado médico, ele continuou tendo as mesmas reações que tinha antes, diante do racismo e discriminação que sofria?

sim  não

10) O fato de um negro ter se tornado o neurocirurgião mais conceituado do mundo, fez mudar sentimentos e atitudes das pessoas racistas e preconceituosas?

sim  não

Justifique sua resposta

---

---

11) E você se considera:  preto(a)  pardo(a)  branco(a)

*Você é lindo(a), sua cor é linda, sinta-se assim!*

*Agradeço por sua colaboração. Nilma Adriano*

*set/out 2011*

## LISTA DE FIGURAS / GRÁFICOS

- FIG. 1 Capa do DVD do filme exibido na Atividade II
- FIG. 2 Sinopse do filme exibido na Atividade II
- FIG. 3 Cartaz 1 – Nelson Mandela
- FIG. 4 Cartaz 2 – Carlos Drummond de Andrade
- FIG. 5 Cartaz 3 – Martin Luther King
- FIG. 6 Cartaz 4 – Machado de Assis
- FIG. 7 Cartaz 5 – Roberto Freyre
- FIG. 8 Cartaz 6 – Paulo freire
- FIG. 9 Cartaz 7 – Mahatma Gandhi
- FIG. 10 Síntese de trabalho realizado em sala – Atividade I

Gráfico 1 – O conhecimento e a maturidade mudam as reações de quem sofre discriminação/ preconceito?

Gráfico 2 – O sucesso de um negro causa mudança de atitudes e sentimentos das pessoas preconceituosas / racistas?

Gráfico 3 – Como você se reconhece?

FIG. 11A / B - Painel produzido com trabalhos dos alunos

FIG. 12A / B - Painel de finalização produzido com os alunos